

# A LEGALIDADE

SANTA CATHARINA

BRAZIL

ANNO II

Assignaturas:

São Bento, anno . . . 3\$000  
Para fora, anno . . . 4\$000

Publica-se aos Sabbados

VILLA DE SÃO BENTO 26 DE AGOSTO DE 1893

Annuncios:

A linha quadripartida 100 Rs.  
Numero avulso . . . 100 Rs.

NR. 9.

## SANTA CATHARINA

»O Paiz« diz a respeito da solução havida na luta partidaria, que convulsionou nosso Estado:

»A bem dizer os telegrammas que recebemos sobre os successos do Estado de S. Catharina são agora explicações de parte a parte, que inceramos para orientar o publico, se é que alguma orientação pode-se tirar desse baralhamento partidario.

E que o caso de Santa Catharina perdure no animo de todos, como uma demonstração evidente de que esta effectivamente acabada a politica das deposições, que dizemos com orgulho, nunca animamos, mas antes combatemos sempre.

Eis as notas e telegrammas que recebemos:

Do nosso correspondente:

DESTERRO, 2 (às 2 horas da tarde) — Os federalistas, depois de perderem todas as posições no Estado e achando-se a cidade em socego e ordem, hoje pela manhã appareceram em um grupo, em frente ao mercado, mostrando telegrammas de marechal Floriano Peixoto.

O Sr. Elyseu Guilherme constituiu novo governo na capitania do porto e escola de aprendizes marinheiros, com auxilio do 1º tenente Mourão dos Santos, capitão do porto.

Os republicanos estão firmes em seus postos, querendo a todo transe dispersar o grupo, porém o coronel Serra Martins pede calma, não consentindo em tal e garantindo ordem.

Do Dr. Hercilio Luz:

DESTERRO, 1 (recebido no d. 2.) — E' tactica dos inimigos da Republica dizerem que o movimento e ataque ao palacio foram feitos com armas do 25º batalhão e com os guardas civis.

O armamento de que se serviram os republicanos é o adquirido pelo partido a particulares; é em grande parte Comblains tomados á policia nos municipios.

Quando deu-se o combate, a guardacivica estava toda em quartel, conforme consta das communicações do proprio commandante do districto e da parte do official de estado do batalhão 25º.

A unica intervenção que houve da força federal foi fazer o combate, retardando a nossa posse ao palacio, onde só entrámos depois do vice-presidente abandonar o quando o podiamos ter feito logo se a acção durasse mais alguns minutos.

A camara e o thesouro foram tomados durante o combate e abertos pelos proprios empregados, não tendo havido arrombamento.

Encontrei em palacio grande porção de armamento provavelmente entrado por cou-

trabando; assim como duas peças de artilheria, que mandei entregar ao commandante do districto.

Os federalistas, depois de derrotados em todos os sentidos, querem modificar os effectos da brilhante revolução constitucional, dando a como filha da intervenção central.

O partido republicano conquistou e sustentará seu posto na defesa da constituição e da Republica com todo o sacrificio, mesmo o da vida — *Hercilio Luz*, governador provisório.

DESTERRO, 2 (ao meio-dia) — O Sr. Elyseu Guilherme, vice-presidente do governo extinto, sem elemento algum popular, foi constituir hoje governo na capitania do porto, certo de que só o governo federal poderá mantel-o.

Nada mais direi que só obrigado n'uma repartição federal poderia elle estabelecer o governo sem ser expulso pelo povo.

Estou no palacio do governo, onde permaneceré mantido pelo elemento popular e forças do meu governo victoriosas.

Podera mais uma vez a intervenção federal abafar a autonomia deste Estado, suffocando as aspirações republicanas e sustentando os inimigos dellas! — *Hercilio Luz*, governador provisório.

Do nosso collega o Estado:

DESTERRO, 2 (às 11 hs. e 25 m. da manhã) — Sabe-se que o governo mandou ordem ao commandante do districto para sustentar o governo legal; porém no quartel-general continuam os conciliabulos dos Srs. Hercilio Luz e alferes Villas Boas, ajudante da ordens do marechal Eloriano, com o coronel Serra Martins, major Firmino, capitão Conceição, commandante do batalhão e Paula Ramos, estes e aquelle os chefes do movimento sedicioso apontados pela população.

Do *Jornal do Commercio* do Desterro:

DESTERRO, 1 (recebido no dia 2.) — As guardas do palacio, camara e thesouro são feitas por polacos e alemães.

O commercio continua fechado.

Hoje houve grande falta de viveres.

A população está alarmada e as familias retiram-se.

O capitão do porto anda acompanhado de praças armadas de carabinas.

Este official declarou ter ainda hontem visto soldados do 25º de infantaria distribuindo munições pelas guardas de polacos! Armamento Comblain na noite do ataque saiu do quartel do 25º de infantaria pelas janelas.

Tendo disso dado parte um official ao commando, não foi acciã.

Além deste ha muitos outros factos no mesmo sentido, impossiveis de relatar-se em telegrammas.

Os jornaes suspenderam publicação.

Os consulados têm as bandeiras hasteadas.

DESTERRO, 2 (às 11 hs. e 35 m. da manhã) — O povo aglomerado nas ruas clama vingança contra as forças do polacos e al-

lemães, que atravessam a cidade em diversas direcções.

Cresce a indignação e a população nacional está impossivel de conter.

E' grande a odiosidade contra os elementos estrangeiros.

No quartel-general conferenciam os Srs. Hercilio Luz, Paula Ramos, delegado de terras, o coronel Serra, o alferes Villas Boas, o major Firmino, o coronel Poeta etc.

Está sendo distribuida munição pelos polacos.

Esteve imminente conflicto com uma força de polacos.

Sabe-se que as ordens do governo são sophismadas no quartel-general, centro das deliberações dos chefes do movimento sedicioso.

O que se passa é um escandalo, uma farca revoltante!

Da Intendencia municipal do Desterro, recebemos o seguinte telegramma:

DESTERRO, 2 — Instalamos hoje a intendencia desta capital aclamada pelo povo.

O municipio acha-se em paz a despeito dos esforços dos inimigos da Republica — *Antonio Pereira da Silva Oliveira — José Junior — Innocencio Campinas — João Firmino Peirão — João Damasceno Vidal — Antonio Blum — Frederico Tomm — Marcos Odolpho — Coronel Antonio — Albino Guedas da Silva.*

Communica-nos o Sr. tenente Salles Brazil, deputado estadual:

DESTERRO, 2 — Tendo acompanhado a força estadual que seguiu para o interior, protesto contra a afirmativa de ter sido ella derrotada e tomado seu armamento. E' revoltante falsidade esta manobra politica.

Os representantes federaes catharinenses receberam os seguintes telegrammas:

DESTERRO, 2 (às 12 horas da manhã) — Os federalistas tentam attribuir a republicanos a morte do Dr. Cordeiro, quando no ponto em que caiu o illustre medico só podia ter sido ferido por bala partida do palacio. A propria familia reconhece a responsabilidade dos que faziam fogo de palacio. O ataque a palacio foi feito pelo Dr. Hercilio á frente de columna de populares partida de Blumenau, engrossada em caminho, annunciada com antecedencia aqui. A guarda civica não saiu do quartel, como se verifica da parte do official de estado do batalhão 25º, como tambem por ter sido chamada por occasião do combate estava toda aquartelada. Serviram-se os republicanos das Comblains tomadas a policia e das armas adquiridas pelo partido republicano. Força federal tem apenas creado obstaculos nossa administração, impedindo o serviço das nossas patrulhas, dispersando grupos populares e policiaes nossos que guardam repartições estaduais nosso poder. Cidade calma, estando apenas fechadas as casas de negociantes federalistas por especulação politica. Ha garan-

tias, tanto que tenente Machado esteve com sua senhora em palacio arrumando seus trastes particulares. Nem uma só pessoa, entre centenares populares nossos que estavam edificio, faltou devidas attentões. Elyseu, bacharel Caldas e chefes federalistas fazem reunioes em diversas casas, sem serem absolutamente perturbados por nós. Tola essa derrota do governo Elyseu é imposta pela população hoje a exemplo de Blumenau, onde não havia um unico elemento federal nem guarda civica e onde força governo extinto de 250 homens foi escandalosamente derrotada, fugindo restante em debandadas que ate hoje não pode reunir-se para voltar a esta capital. Coronel Serra Martins mandou tocar *cessar fogo*, que foi repetido varias vezes e não sendo comprehendido pelos populares, como era natural, carregou a cavallaria sobre elles, ficando feridos levemente com espada dois nossos amigos. E' até ridiculo dizerse que houve intervenção da força federal em nosso favor, quando ella só nos tem creado obstaculos. Cidade em paz, repartições funcionando. Esperamos que governo federal, que não interveiu para nos fazer subir, não intervenha para nos retirar do governo, que conquistamos pela soberania e vontade populares. Já foi convocado o eleitorado para a eleição de presidente, em 1º de Outubro — *Richard — Blum — Tolentino — Pereira Oliveira.*

DESTERRO, 2 — E' calumnia já desmoralizada dizerem polacos, alemães fizeram revolução. Somos todos brasileiros. Não passa especulação nomes descentes estrangeiros — *Commissão executiva republicana.*

DESTERRO, 2 (recebido dia 3. — Diante da formal intimação do governo federal pelo seu representante aqui, o illustre coronel Serra Martins, deixei o cargo de governador provisório do Estado, a que cheguei, cedendo a vontade da grande maioria dos cidadãos catharinenses, convicto mais uma vez de que está suffocada a autonomia do Estado e desrespeitadas as garantias constitucionaes, que dão aos povos o direito da formação de seu governo.

E' triste que a somma de esforços empregados por uma população oprimida na conquista de seu ideal republicano ceda diante do despotismo da força; que amparada falsamente na má comprehensão da letra constitucional venha ferir o principio de autonomia, base de todo o edificio da Republica.

Ha vinte dias lutamos sacrificando nossos vilas, olhando o direito de aspirar a liberdade como unico fim porque nos batiamos e sentiamos ver mais uma vez estranguladas as energias de que resultaram as esplendidas victorias que alcançamos. A dignidade do partido republicano está salva. A honra desta nobre povo foi solemnemente elevada acima das impurezas em que afundam a Republica.

E tanto mais salienta-se esta heroica attitudão, quando vemos subir novamente os degrãos do poder um governo que viveu na repugnancia da população e foi do seu posto expulso, indo pedir o amparo do governo federal que hontem cobria de insultos.

E' a derrota gloriosa diante da conquista impura!

E' mais uma nodosa imposta á historia da Republica!

Recoitho me á vida privada e creio que todos os cidadãos republicanos sinceros me acompanharão nesta resolução — *Hercilio Pedro da Luz.*

## A INVASÃO

### Informações e Pormenores

Ainda o *Rio Grande do Sul* dá informações exactas do que occorreu em Jaguarão:

Em seu numero de 21 do mez passado, insere a seguinte carta daquella cidade:

«No domingo, 17 do corrente, o general Soares, commandante desta quarnição, teve noticia que uma forte columna federalista, sob o commando de Gumerindo Saraiva, aproximava-se da cidade, estando a uma legua de distancia pouco mais ou menos.

«Immediatamente as forças militares e civis correram aos seus postos, e o destacamento de artilheria deu tres tiros de canhão, que consta fizeram alguns estragos no inimigo, que parou, ficando estacionario.

«No domingo, á tarde, recebeu o general Soares uma intimação, assignada por Gumerindo Saraiva, intimando-lhe a entregar a praça, porque nas aguas do Estado achava-se uma flotilha de seis navios federalistas sob a chefia do almirante Wandenkolk, que a cidade do Rio Grande fóra tomada e que a guarnição daquella praça adherira á invasão.

«Segunda-feira voltou o proprio que trouxera a referida intimação, levando a resposta do bravo general Soares, onde dizia que a intimação dos invasores seria respondida com as metralhas e fuzis republicanos e que quanto a tal flotilha havia ella desaparecido desde o dia 14, que Wandenkolk fóra preso e que o Rio Grande nunca fóra tomado e nem que sua heroica guarnição adherira á invasão.

«Passou-se todo o dia e a noite de segunda-feira, esperando o assalto á cidade, inutilmente.

«Terça-feira, de madrugada, chegou no Mirim o 3.º batalhão de infantaria, e logo uma força de 50 cavallarios civis das forças do tenente coronel Apparício Nunes partiu afim de descobrir qual o paradeiro do inimigo.

«A's 3 horas chegou um proprio á cidade dizendo que os *federacs* haviam cercado as forças em exploração, o que determinou uma promptidão, saindo uma força de 100 praças de infantaria afim de proteger a nossa cavallaria.

«Ao anoitecer chegou a nossa cavallaria dizendo que tal noticia era falsa, e que o inimigo não deixara vestigios n'uma distancia de duas leguas distante da cidade.

«Nesse mesmo dia, terça-feira, pouco depois de chegar a noticia do cerco de nossa cavallaria, recebeu o general Soares uma nova intimação, datada de 17 e assignada por Gumerindo Saraiva, dizendo a referida intimação que dentro de 24 horas seria tomada a cidade pela força.

«Toda a guarnição ficou de promptidão durante a noite, e até a hora que escrevo esta. 7 1/2 horas da manhã de 19, a tal intimação não se cumpriu.

Dó que houve posteriormente a esse dia, diz o seguinte telegramma do coronel Elias Amaro, datado de 21:

«Eu e Pedroso hontem, ás 8 horas mais ou menos do dia, encontrámo-nos com Gumerindo e sua quadrilha.

«Após pequena escaramuça, com o corpo do tenente-coronel João Madruga, se puzeram os inimigos em retirada precipi-

tada, seguindo em direcção ao Arroio Grande.

«Não creio, porém, que elles vão para lá e sim que esta noite contramarchem para outro ponto, que deve ser o Herval. E nada mais houve em Jaguarão.

A villa de Cacimbinhas foi no dia 22 de Julho atacada por uma força de federalistas.

Os republicanos repelliram com energia e vantagem os invasores, que foram obrigados a retroceder em debandada.

Da força atacante morreram seis homens, inclusive o capitão Jardim, e cinco ficaram gravemente feridos, entre os quaes o maior Salvador Benigne da Cunha.

Os republicanos tiveram cinco homens mortos.

Telegramma official, recebido no Rio Grande em 26 de julho, noticiou que os federalistas achavam-se acampados entre Candiota e Serro do Bahú.

O *Diario Popular* de Pelotas soube mais tarde que estes grupos tomaram a direcção de Bagé.

As columnas dos coroneis Elias Amaro e Pedroso, depois de haverem operado em Jaguarão, contramarcharam, acampando no dia 25 na estação Basílio.

A *Patria Nova*, de S. Gabriel, diz que o capitão do estado-maior de 1.ª classe Ildefonso Pires de Moraes Castro foi preso, por ser o indigitado chefe de uma conspiração abortada naquella cidade.

Pelo mesmo motivo foram presos os cidadãos Francisco Osorio Torres e José da Fonseca Lima, o capitão Afonso Pinto de Oliveira e os 2.º tenentes Annibal de Almeida e Silva e Antenor Elejalde.

O capitão Ildefonso Pires seguiu preso no dia 2 do passado para Porto Alegre. Igual desino tiveram no dia seguinte os tres ultimos officiaes que acima mencionamos.

A data mais recente que nos vem da cidade do Rio Grande é de 31 do mez passado.

Telegrammas da campanha informavam que Piratiny, Cacimbinhas e Cangussú estavam em plena paz, só constando que os invasores haviam tomado o rumo de D. Pedrito ou Bagé.

O general Hippolyto deixou o logar que honrosamente occupava no corpo directivo do partido republicano de Uruguayana.

Esta resolução do bravo militar foi unicamente motivada pela accumulção de cargos importantes, pois sendo commandante-chefe das forças aquarteladas em Uruguayana, só esta delicada e trabalhosa posição tira-lhe todo o tempo que pudesse dedicar a ardua tarefa da administração politica.

A vapor *Italia* chegou no dia 30 ao Rio Grande, comboiado pelo *Itaoca*, que tem estado, desde os ultimos successos conhecidos, sob o commando do capitão-tenente Garnier.

Além do que fica extractado, nada mais consta que se houvesse dado em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Poderemos, por isso, dizer que ali reinava em fins do mez passado completa tranquillidade, tendo-se unicamente a lamentar as deprações e violencias de pequenos grupos federalistas.

A este respeito, mencionaremos a destruição, por dynamite, da ponte sobre o rio Santa Maria e concluiremos com esta noticia do *Correio Mercantil*, de Pelotas, em data de 27:

«Sabemos que a estrada de ferro achase completamente inutilisada de Cerro Chato em diante.

Das pontes, a que não está destruida por dynamite está sem segurança para a passagem dos trens; ha muitos trilhos levantados e alguns kilometros de linha destruidos.

Ha seis dias, forças federalistas fizeram despenhar-se uma locomotiva por um a terro abaixo, quebrando-a, e incendiaram seis carros!

A ponte de Piratiny está guardado por um batalhão de linha.

## AUSLAND.

**Deutschland.** Eine grossartige Bauernhochzeit fand dieser Tage in Deisenhofen statt, als der Wirtsohn Xaver Hess zum »Hirmerwirt« eine Bauerstochter von Oberhaching heiratete. Die Hochzeit, zu der an 200 Geste eingeladen waren, dauerte zwei volle Tage und wurden während dieser Zeit 4 Rinder, 7 Schweine 3 Kälber geschlachtet, abgesehen von zahlreichem Geflügel und Fischen, die verzehrt wurden; das Hochzeitsmahl kostete 8 Mark per Couvert. Zahlreiche Geschäftsleute von München waren als Gäste anwesend; sogar am dritten Tage liessen sich's zahlreiche Hochzeitsgäste noch wohl sein. Die Hochzeit bildete förmlich eine Festlichkeit für ganz Deisenhofen und Umgebung.

**Frankreich.** Eine internationale Greisenschau (!) soll vom 15 bis 25 Juli in Paris stattfinden, veranstaltet von Pariser Aerzten. Die Greise und Greisinnen, welche sich beteiligen wollen, müssen das 90 Altersjahr zurückgelegt haben. Die Aeltesten, Gesündesten und Gescheidtesten erhalten Preise.

**Amerika.** Abgebrannt ist das Nonnenkloster von Villa Maria in Montcal in Kanada (Nordamerika), in welchem 500 Töchter aus allen Weltteilen ihre Erziehung erhielten. Zwei alte Klosterfrauen, welche vor Schreck in Ohnmacht gefallen und zurückgeblieben waren, wurden schwer verwundet aus den Flammen herausgeholt; hierbei erlitten zwei Feuerwehrmänner arge Brandwunden. Der Brandschaden wird auf 600,000 Fr. geschätzt, wovon 500,000 Fr. durch Versicherung gedeckt sind.

**Die schweizer Industrie in Chicago.** Die »New-Yorker Staatsztg«, welche die Interessen der Angehörigen des deutschen Reiches in Amerika vertritt, bringt in ihren Berichtenn von der Weltausstellung eine sehr schmeichelhafte Schilderung der schweizer Abteilung. Ihr Urteil darf als unbefangene und unparteiisch gelten. Sie sagt u. a.:

»Die Schweizer Industrie-Ausstellung in der »Weissen Stadt« ist nicht gross, sie besticht nicht durch mächtige, kunstreiche Portale und nicht durch prächtige Ausstattung, aber sie bringt den Charakter und die Spezialitäten der Schweizer Industrie in so scharfer Weise zum Austruck, dass man wohl nicht vorher eine Belehrung braucht, in welcher ausländischen Abteilung man sich befindet. Die Ausstellung bietet die besten und ausgewähltesten Industrie-Erzeugnisse der Schweiz. Die Absicht, auf einem 6000 Quadratmeter grossen Ausstellungsraum eine Originalausstellung der Schweizer Industrie aufzubauen, wurde streng durchgeführt, nur was die Schweiz speziell und allein hervorbringt, was ihr neuen

Ruhm und neue Absatzgebiete verschaffen könnte, und nicht Alltägliches fand Zulass.

Die Genfer Uhrenaussstellung ist stets von Neugierigen umlagert. Man sieht da die kleinsten Phantasiestuhren, schillernd von Brillanten emailiert und mit Edelsteinen überzogen, kleine Uhren, einen halben Zoll im Durchmesser, in Ringen, Broschen, Busennadeln, ja sogar in die Spinnale eines verführerischen Strumpfbandes eingefügt. Uehrchen in Haarnadeln, rotierende Brillanträdchen, Broschen, edle Edelsteinbesätze von Uhrwerkern getrieben werden, Elfenbeinuhren, wie überhaupt Uhren von allen Dimensionen; das ganze ein schillendes, farbenprächtiges Bild, von dem sich hauptsächlich die weiblichen Besucher der Ausstellung so leicht nicht wieder loszureissen vermögen. Alle Genfer Fabriken sind vertreten und jede einzelne hat versucht, ihre Leistungen auf der Pariser Weltausstellung noch zu übertreffen.

Weniger für das Publikum, als für die Sachverständigen berechnet, ist die Uhrenaussstellung der Fabrikanten aus der Juragegend Chaux-de-fonds, Biel u. s. w. welche grösser als die Genfer ist. Hier werden hauptsächlich Präzisionsuhren, Chronometer, Chromographen und Uhren, wie sie in den Observatorien gebraucht werden, ausgestellt. Es befinden sich darunter Observatorienuhren, die selbst die Englischen aus dem Felde geschlagen haben. Es giebt in dieser Ausstellung Uhren für Blinde; Uhren von so kolossaler Grösse, dass man für dieselben einen Sack, statt einer Westentasche gebraucht, für die Spanische berechnet, denen die »Taschenuhr« nicht gross genug sein kann. Phantasiestuhren hat die Juragegend ebenfalls ausgestellt und ganz besonders fallen darunter ins Auge jene auf Gold und Platina emailierten Zifferblätter, eine Novität, womit der Uhr das Aussehen gegeben wird, als sei das Zifferblatt ganz aus Rubinen, Türkisen und Opalen zusammengestellt.

Von der Uhrenaussstellung führt zu den Holzschnitzereien von Brienzer- und Thunersee und der Berner Oberlande ist nur ein Schritt. Es giebt da prächtigste Stücke naturwahrer Schnitzarbeiten wie einen Steinbock, eine Hurddefamilie, den Rüttschwur, die Grablegung Christi, Heiligenbilder und Christuskeuze, sowie zahlreiche Jagdstücke. Künstlerisch wiedergegeben ist die Szene von Arnold von Melchtahl, der die Knechte Gesslers, als dieser ihn die Ochsen wegnehmen will, den Finger abschlägt. Ein Meisterstück der Holzschnitzereien ist auch die aus zwei Stücken bestehende Gruppe, Wilddiebe und Wildhüter darstellend. Auf kunstvoll geschnitzter Staffelei, einer Schweizerdach, steht das auf Holz gebrannte Bild des Defreggerschen Erntefestes. Weiter sind zu erwähnen die aus helle Birnbaumholz geschnitzten vie-

Uhreszeiten, Schweizerhäuschen mit Uhr und Spielwerk, sowie angelegte Stühle und Tische. Die grüne der Ausstellung der Schweizer Holzschneiderei ist jedoch ein Schrank im Renaissancestil mit Relief-Schnitzereien, die einer jährigen Arbeit eines Brienzener Künstlers E. Rogaro; sowie das heilige Abendmahl, eine fünf Fuss lange und vier Fuss hohe Kolossalschnitzerei, eine grosse Reproduktion des berühmten italienischen Gemäldes.

Ein in der Mitte der Sektion errichteter Pavillon enthält Glasmalereien von Kreuzer in Zürich, worunter sich prächtige Arbeiten befinden. Eine prächtige Sammlung von Kinderphotographien Chat Boissonnais in Genf ausgestellt; interessant sind auch die überraschenden Produkte der Telephotographie, die hier ausgestellt werden. Zum Schluss sei noch die Ausstellung von Reisszeugen Kerns in Aarau erwähnt; es leihen die sehr reichhaltige Ausstellung von Musikdosen und Spieluhren.

## Der Kohlenreichtum der Erde.

Eine neulich von Bergrat Nasse in Berlin herausgegebene Schrift beantwortet die Frage: Wie gross sind unsere Kohlenvorräte und wann werden sie aufgebraucht sein? Der fachkundige Autor zieht natürlich nur die Kohlenvorräte in Betracht, deren Gewinnung technisch möglich und ökonomisch lohnend erscheint. Es werden demnach Flötze, deren Mächtigkeit eine bestimmte Grenze unterschreitet, nicht berücksichtigt. Ferner wird angenommen, dass bei einer Tiefe von mehr als 1200 Metern die Gewinnbarkeit der Kohle wegen der hohen Temperatur (— 40 bis 50 Grad C) nicht mehr möglich ist. Die Verluste, die beim Abbau und der Reinigung der Kohle entstehen sind in Abzug gebracht. Die Braunkohlen sind als Steinkohlen mitgerechnet und zwar im Verhältnisse ihres Brennwertes (3/5 der Steinkohle). Auf Grund zuverlässiger Erhebungen hat Herr Nasse für die einzelnen Kohlengebiete Deutschlands folgende Vorräte berechnet:

Steinkohlen 109 Milliarden Tonnen; Braunkohlen 3 Milliarden, also im Ganzen mit 112 Milliarden Tonnen.

In England ist als grösste Tiefe wo in der Regel die Gewinnung der Kohle noch stattfinden kann, 4000 Fuss engl. (= 1220 Meter) angenommen, und als abbauwürdig gelten alle Flötze von 12 Zoll engl. = 30,5 Cm. Nach reichlicher Abrechnung der bei der Gewinnung und Förderung unvermeidlichen Verluste ergab sich ein Gesamtkohlenvorrat in Grossbritannien und Irland von 198 Milliarden Meter-Tonnen. Hier

sind 48,465 engl. Tonnen die in mehr als 4000 Fuss anstehen, mitgerechnet. Nehmen wir noch die andern hier in Frage kommenden europäischen Länder hinzu, dann ergeben sich überhaupt die nachstehenden Kohlenvorräte:

Grossbritannien und Irland 198 Milliarden Tonnen, Deutschland 112 M. T., Frankreich 18 M. T., Oesterreich-Ungarn 17 (?) M. T., Belgien 15 M. T., im Ganzen: 360 Milliarden Tonnen.

Der Kohlenreichtum der Vereinigten Staaten kann nach einer Berechnung des Generals J. J. Wistar in Philadelphia zu 673 Milliarden engl. Tonnen angenommen werden (684 Milliarden M.-T.) Die Kohlenfelder der Rocky mountains sind nicht mitgerechnet. — Die Frage: Wann werden diese Kohlenvorräte erschöpft sein? ist nicht so einfach zu beantworten, wie es auf den ersten Blick scheinen mag. Da die Kohlenproduktion bis zu einer bestimmten Grenze in einem gewissen Verhältnisse stetig wachsen wird, so kann man nicht ohne weiteres die betreffenden Vorräte durch die heutige Produktion dividieren. Nach den scharfsinnigen Deduktionen und Kalkulationen des Herrn Bergrat Nasse würde sich die Erschöpfung der Kohlenvorräte zuerst in Oesterreich-Ungarn, Frankreich und Belgien nach spätestens 500 Jahren fühlbar machen, dann in Grossbritannien und zuletzt in Deutschland, hier vielleicht nach 800 bis 1000 Jahren. Nimmt man dagegen an, dass die Kohlenförderung in den mitteleuropäischen Staaten im Ganzen bis zur Mitte des nächsten Jahrhunderts sich auf rund 500 Millionen Tonnen steigern und alsdann unter Ausgleich des Ausfalls des einen Landes durch Mehrförderung des andern auf dieser Höhe halten werde, so würde nach 670 Jahren von heute, genauer von 1890 ab, der Kohlenvorrat Mitteleuropas erschöpft sein. Nach Nasse werden auch die Kohlenvorräte der Vereinigten Staaten nur noch für 650 Jahre ausreichen, so dass die Dauer der industriellen Höhe jenseits des atlantischen Ozeans durch die Kohlenschätze nicht in höherem Masse gesichert ist, als diesseits desselben.

Beruhet indess auch diese Berechnungen auf solider Basis, so wäre es doch voreilig, aus der Möglichkeit, dass nach 800 bis 1000 Jahren ein Kohlenmangel eintreten könnte, irgend welche Forderungen für die Gegenwart oder Aussichten für die Zukunft abzuleiten. Erst ein kleiner Teil der Erdrinde ist uns geognostisch bekannt; voraussichtlich lagern noch ungeheure Steinkohlenschätze in Asien und anderen Weltteilen. Die Kalkulationen, die wir jetzt nach dieser Richtung anstellen, haben nur einen sehr bedingten Wert. Ob die Elektrizität den Dampf verdrängen wird; ob die vorhandenen Wasserkräfte hinreichen werden, genügend Elektrizität zu erzeugen; ob wir Kup-

fer genug haben werden, die nötigen Leitungsdrähte zu ziehen: das sind Fragen, die einer Beantwortung mag, der recht viel Zeit hat. Eines sei doch noch bemerkt: Dampf wird sich auch ohne Kohle mit Hilfe der Elektrizität erzeugen lassen und die Hoffnung scheint berechtigt, dass die sogenannten Naturkräfte einst noch in ausserordentlicher Weise zur Erzeugung von Elektrizität werden ausgebeutet werden. Was in 1000 Jahren der Menschengestalt noch Alles erfinden mag — wer kann das heute ahnen?

**Auch ein Opfer der Mode.**  
In Düsseldorf hat sich jüngst auf einem eleganten Balle der folgende tragikomische Vorfall abgespielt. Es war während eines flott aufgeführten Rundtanzes, als mehrere Paare plötzlich über einen auf dem glatten Boden liegenden, ungefügigen, durchaus nicht zur Sache gehörenden Gegenstand stolperien, wobei ein liebliches Dämchen fast ein Beinchen gebrochen hätte. Einer der Herren machte einen kühnen Griff und in seiner Hand schwang er hoch das rasch erfasste Tanzhinderniss. »Hat vielleicht eine der verehrten Damen — ?« Er vollendete die beabsichtigte Frage nicht, denn inzwischen hatte er erkannt, was er in der Hand hielt: es war die Hälfte eines alten, schauerhaft abgenutzten — Sophakissens Man wich entsetzt nach allen Seiten hin aus. Da ertönte plötzlich ein halberstickter Aufschrei, und in die Arme einer Freundin sank, einer Ohnmacht nahe, ein adeliges Fräulein, von dessen rosigen Lippen die umstehenden die stossseufzerartig hervorgebrachten Worte »Meine Tournure« vernahmen. Die Unglückliche hatte ein schäbiges Sophakissen, die improvisierte »Tournure« leichtsinniger Weise nur durch zwei Stecknadeln an einen Unterrock befestigt. Die heisende Bewegung des Tanzes lockerte allmählig das boshafte Ding, bis es schliesslich zwischen die Füsse der schönen Tänzerinnen, sowie der befrackten und uniformirten Tänzer geriet. Die Geschichte hatte aber noch eine Verlobung im Gefolge: Selbigen Abends nämlich, bot dem unglücklichen Dämchen ein schmucker Gavallerie Leutnant Herz und Hand an, und das Dämchen sagte nicht »Nein.« Man vermuthet, dass der wackere Jünger des Mars eben durch den geschilderten Zwischenfall den praktischen Sinn der schon länger von ihm verehrten Dame erkennen zu müssen gemeint hat.

## A LEGALIDADE

Wir betrachten diejenigen unserer geschätzten Leser welche die ihnen bis jetzt zugesandten N<sup>o</sup>. der »Legalidade« nicht zurückschickten als unsere Abonnenten und ersuchen sie ihre respectiven Abonnementsbeiträge an uns oder unsere H. Agenten einzuzahlen.

Agenten sind:

Na Villa de S. Bento: O Snr. Paulo Kæsemodel. — Em Oxford: O Snr. Jgnacio Fischer. — Na Estrada Dona Francisca, Klm. 83: O Snr. Veith Schwedler. — Fragosos: O Snr. Pedro Gomez da Cruz. — Em Campo Lençol: O Snr. Guilherme Reddin. — Em Bechelbronn: O Snr. José Jantsch. — No Rio Preto: O Snr. Carlos Gery Kamienski. — Na Villa do Rio Negro: O Snr. C. F. Gollner. — Em Campo Alegre: O Snr. Luiz Brockmann. — Em Joinville: O Snr. Germano Kedenburg. — Em S. Francisco: O Snr. Manoel Gomez Tavares.

Nos outros logares do Brazil pedimo<sup>s</sup> dirigirem-se as agencias postaes:

N'Allemanha: O Snr. Fr. W. Thaden, em Hamburgo (Hohe Bleichen 34.) — Na Suissa: O Snr. Carlos Zurburg-Geisser em Altstätten. — Na Franca: O Snr. Georges Mantin em Paris, quai de Billy 14. — Nos Estados U. do America do Nord: O Snr. J. Müller em Nova York.

## ANNUNCIOS

# ! PHOTOGRAPHIE !

Der Unterzeichnete macht dem geehrten Publikum von

SÃO BENTO UND UMGEGEND

die ergebene Anzeige dass er sich in

**HOTEL JOÃO JENK**

aufhält, und empfiehlt seine Dienste als Photograph unter Zusage guter Arbeit und massiger Preise.

**AUGUST PINGEL, Photograph.**

# 2 DIENST- MÄDCHEN

werden für CURITYBA  
gesucht.

Näheres bei Moritz Richter.

## Kalender

für

# 1894

empfehl

**L. H. SCHULTZ**  
JOINVILLE.

Tüchtige

Schuhmachergehilfen

finden Arbeit bei

**HEINRICH HINKE**  
LENÇOL.

# AVISO

Ein

Grundstueck an einer Verkehrs-  
strasse, auch für  
einem Geschäftsmann geeignet ist  
preisswert zu verkaufen. Nähere  
Auskunft ertheilt Herr

OTTO JUNG in São Bento.

CIRCA

# 100

fragbare

## WEINSTÖCKE

hat zu verkaufen

MORITZ RICHTER.

Formulare

zu rechtsgiltigen

## SCHULDSCHEINEN

sind zu haben

á 100 Rs.

in der Druckerei der

## „LEGALIDADE“

## DIE BUCHDRUCKEREI DER „LEGALIDADE“

empfehl sich zur Anfertigung aller in ihr Fach  
einschlagenden Arbeiten, unter andern:

Visitenkarten, Rechnungen Couverts, Circulare,  
Einladungskarten und Briefe für Festlichkeiten,

STATUTEN FUER VEREINE UND GESELLSCHAFTEN,

Memorandums, Recibos,

Ettiqueten für alle Branchen.

alles in feinsten und geschmackvollster Ausführung.

Gefällige Bestellungen sind an die Redaktion  
der „LEGALIDADE“ zu richten.

## VALE A PENA LER!

O. Wagner & C., rua dos Invalidos n. 93, no Rio de  
Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaes-  
quer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou  
novos, pelos quaes

### PAGAM OS MAIS ALTOS PREÇOS

Sob pedido mandam, a quem pedir lista dos preços, es-  
pecificada para cada sello, pela qual verificar-se-ha que  
sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior  
facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspon-  
dencia, enterrados em arquivos particulares, commerciaes  
ou officiaes.

Para mais informações, dirijam-se á

### O. WAGNER & C.

93 Rua dos Invalidos — RIO DE JANEIRO.

Precisa-se especialmente dos sellos de:

|  |         |
|--|---------|
| 1844 até 1850 (Numero pequeno, inclinado) de 300 e de 600 réis pelo qual se pagará | 15\$000 |
| “ “ “ de 180 réis pelo qual se pagará  | 8\$000  |
| 1843 até 1844 (Numero grande) de 90 réis pelo qual se pagará                       | 2\$5000 |
| 1850 até 1866 (Numero pequeno, direito) de 280 e de 430 réis pelo qual se pagará   | 2\$500  |
| “ “ “ de 600 réis pelo qual se pagará  | 2\$000  |
| “ “ “ de 300 “ “ “   | 1\$500  |
| 1843 até 1844 (Numero grande) de 30 réis pelo qual se pagará                       | 1\$200  |
| “ “ “ de 60 “ “ “  | 1\$000  |
| 1844 até 1850 (Numero pequeno, inclinado) de 90 réis pelo qual se pagará           | 300 rs. |
| 1850 até 1866 (Numero pequeno, direito) de 20 e de 180 “ “                         | 300 rs. |

Os sellos communs pagos desde 2\$000 até 5\$000  
o milheiro conforme a qualidade dos mesmos.

## In den

Matte-  
mühlen  
Santa Anna und Lençol w  
den einige **ARBEITEN**

bei gutem Lohn per sofort  
genommen. Meldungen ne  
men an die Herren João W  
und Franz G. Kamienski.

Auch Lieferanten v  
Brennholz wollen sich bald  
bei genannten Herren melde

## Fr. Bieri's

### LEHR- UND LESEBUCH

Preis Rs. 3\$500.

## Fr. Bieri's

### RECHNENBUCH I. UND

empfehl

L. H. Schultz  
JOINVILLE.

Ein ordentliches  
**Dienstmaedchen**

wird bei hohem Lohn  
nach Joinville gesucht  
Näheres in der „Leg  
lidade,,

## Arbeiter

werden gesucht für

## Rio Preto

und können sich melden bei

Carlos Gery Kamienski.

Ein

### Dienstmaedchen

welches kochen kann, wird ge  
sucht und kann sofort eintre  
ten bei gutem Lohn.

CRISPIM de MIRA.  
OXFORD.

### CORREIO

Chegada em São Bento:

DE JOINVILLE: aos 5, 12, 19, 26.

DA VILLA DO RIO NEGRO: aos 9, 19, 2

Sahida de São Bento:

PARA JOINVILLE: aos 8, 15, 22, 29.

PARA VILLA DO RIONEGRO: aos 6, 16, 2

de cada mez.

Officina de Jor. Wolff, S. Bento.